



Biblioteca ALMIRANTE SALALINO COELHO

Sua importância, sua história



Almirante Salalino Coelho

Departamento Cultural do Clube Naval

A importância da biblioteca para a preservação e conservação do conhecimento é inquestionável. Desde o início da humanidade o homem se preocupa em registrar o conhecimento por ele produzido. As primeiras bibliotecas, na forma como conhecemos hoje, surgiram na Mesopotâmia, no segundo milênio a.C.. Nessas bibliotecas foi constatada a “organização de documentos acompanhada de representações para fins de recuperação: tábuas de argila eram protegidas por espécies de envelopes nos quais estavam dispostos resumos”.

Surgem as grandes bibliotecas da Antiguidade. Biblioteca Imperial de Constantinopla, Biblioteca Apostólica Vaticana e Biblioteca de Alexandria, que representa o ápice desse período.

Na Idade Média, predominaram as bibliotecas ligadas a ordens religiosas. Os mosteiros e conventos



Biblioteca de Alexandria, construída no século III a.C.

foram os responsáveis pela preservação da antiga cultura greco-romana.

O Renascimento desperta nos homens de letras o interesse em organizar bibliotecas com coleções de livros raros e importantes. O objetivo era aumentar o prestígio junto aos pares e súditos. Nessa época, foram criados novos tipos de livros. Surgiu uma maior preocupação com a situação física e a organização interna. O livro torna-se socialmente imprescindível. Contudo, o contínuo desenvolvimento técnico-científico e a consequente explosão bibliográfica que o advento da imprensa ocasionou a partir do século XV altera esse cenário.

Salão de leitura da Biblioteca Almirante Salalino Coelho no Clube Naval



No século XX, o mundo é marcado pela globalização, que pressupõe acesso às novas tecnologias de informação e de comunicação, “o que reforça a informação como mola propulsora das transformações que afetam a sociedade contemporânea”. A ênfase dada à informação e ao seu acesso ocasionam mudanças profundas nos sistemas de produção mundial, fazendo surgir a sociedade da informação que, por sua vez, se apoia no avanço tecnológico, intimamente vinculado ao processo de globalização.

Esse contexto propõe e impõe novos desafios aos profissionais bibliotecários e leva ao surgimento da expressão profissional da informação. Por ter a informação como principal objeto de trabalho, este profissional deve estar sempre atualizado, capacitar-se para desenvolver pesquisas e manusear suportes variados de informação, privilegiando sempre as demandas informacionais do público, independentemente dos meios ou plataformas.

E o Clube Naval não ficou de fora dessa onda de mudanças globais. Criou o Instituto Técnico Naval.

Instituto Técnico Naval (ITN)

A biblioteca do Clube Naval nasceu no ITN. E o que foi este instituto?

Em 11 de junho de 1895, o Barão de Jaceguay propôs a fundação de uma Escola Livre de Náutica sob a supervisão do Clube Naval. A ideia evoluiu e foi proposta a criação do Instituto Técnico Naval, uma instituição anexa ao Clube Naval com os seguintes princípios:

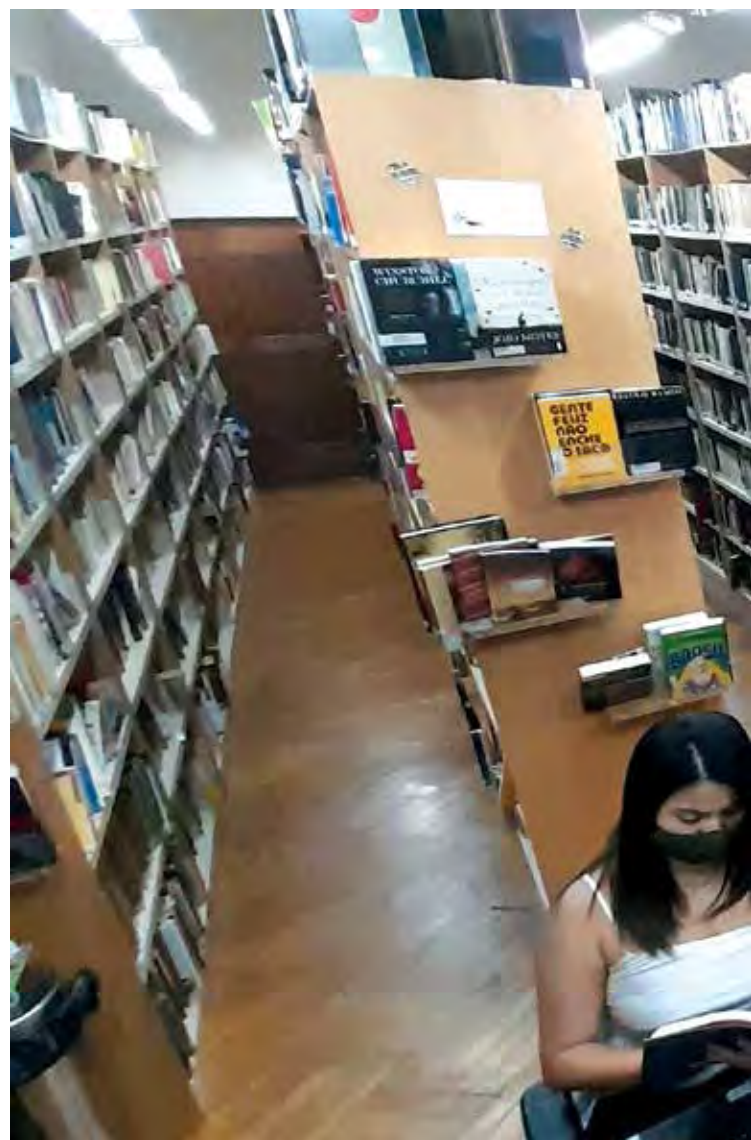
- o estudo e a difusão dos conhecimentos teóricos e práticos das ciências que têm aplicação imediata à Marinha;
- a criação de uma tecnologia nacional destas ciências e das artes que lhes são acessórias; e
- o estudo da legislação nacional e estrangeira que interessar ao desenvolvimento da marinha de guerra ou mercante.

O instituto foi dividido nas seguintes seções: máquinas e construções navais; artilharia, torpedos, eletricidade e defesa de costas; legislação, história, tática e operações navais e direito internacional;



meteorologia, hidrografia, navegação e geografia; organização do dicionário e redação geral do boletim; e, por fim, comunicações científicas, conservação da Biblioteca e do museu.

A criação do ITN foi aprovada, como constou no artigo 3º do Estatuto de 1895 do Clube Naval,





no ano de 1965

na qualidade de integrante da 2ª Seção-Técnica que incorporava, além dele, a Biblioteca, a Revista e outras que fossem criadas.

Os meios de ação do Instituto consistiam em discussões, conferências, leitura de memórias, apresentação de pareceres e publicações no Boletim; na

manutenção da Biblioteca e Museu do Clube Naval; na proteção aos autores de inventos úteis à Marinha e de trabalhos científicos que tivessem antes sido apresentados e aprovados pelo Instituto e na criação de cursos de pilotagem, máquinas e eletricidade.

Em 1918, o ITN funcionava em duas pequenas salas na Sede Social do Clube Naval, com mobiliário antigo, convivendo na melhor harmonia com o Clube do qual fazia parte.

Uma pesquisa nos anais das Assembleias Gerais Extraordinárias (AGE) de 5/11/2002, 30/11/2005 e 26/9/2012 constata que já não consta a existência de Título e Capítulo pertinente ao Instituto Técnico Naval, o que nos leva a crer que o ITN foi extinto em uma dessas AGE.



A biblioteca do Clube Naval atualmente

O Estatuto do Clube Naval, aprovado e alterado em 6 de março de 2013, em seu artigo 87, item X, transfere ao Departamento Cultural as atribuições de “preservar os documentos, boletins e demais papéis do extinto Instituto Técnico Naval, fazendo-os disponíveis aos Associados sempre que necessário [...]”.

A Biblioteca Almirante Salalino Coelho

Salalino Coelho nasceu em Mato Grosso no dia 29 de janeiro de 1890. Ingressou na Escola Naval do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, tornando-se guarda-marinha em abril de 1906. Em abril de 1946 foi promovido a contra-almirante, patente na qual atuou em 1947, como Chefe do Estado-Maior Geral, ano que atuou também como Presidente do Clube Naval, ficando até 1951. Promovido a vice-almirante em março de 1950, em janeiro de 1954 chegou a almirante de esquadra.

De abril a maio de 1955, Salalino Coelho ocupou interinamente o Ministério da Marinha no lugar do Vice-Almirante Edmundo Amorim do Vale. Faleceu no Rio de Janeiro em 1963.

Anteriormente, a biblioteca que foi batizada em homenagem ao Almirante Salalino era, como mencionado anteriormente, ligada ao ITN, e funcionava nas dependências do atual Departamento Cultural no 5º andar, uma vez que o Instituto estava instalado na sala em frente. As novas instalações (com aproximadamente 200m² de área útil) foram inauguradas, onde se encontram até hoje, em cerimônia realizada no dia 19 de janeiro de 1965.

Já após a sua inauguração, a biblioteca oferecia obras modernas de autores nacionais e estrangeiros abrangendo os mais diversos setores da vida humana; coleções luxuosas sobre arte, inclusive biografias dos mais famosos artistas: Van Gogh, Renoir, Picasso, Gauguin; enciclopédias, dicionários linguísticos e técnicos que completavam a sua parte de consulta. Em um ambiente tranquilo, confortável e requintado ela já oferecia meios de aperfeiçoamento de estudos, utilizando mesas individuais; e também local para trabalhos em grupo, tudo isso para os associados e seus familiares. Naquele mesmo ano, ainda foram implementados: iluminação racional das dependências, instalação de um jardim de inverno para leitura, retirada de obras superadas do acervo e aquisição de novas, dotação de um corpo de funcionários especializado em Biblioteconomia (indicados e selecionados pelo Instituto

Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD) para executarem o levantamento das obras e o serviço de controle e movimento dos livros emprestados, além do serviço de intercâmbio com o órgão controlador das Bibliotecas (IBBD).

Até meados dos anos 1990, a Biblioteca Almirante Salalino Coelho não dispunha de meios informatizados de empréstimo, descrição técnica e pesquisa do acervo. Após reforma nas dependências, onde foram trocadas estantes e outros equipamentos, foi implantado um sistema informatizado que possibilitou e facilitou os serviços, tanto aos funcionários quanto ao público frequentador. Atualmente a biblioteca dispõe de meios modernos para pesquisa e consultas, sendo até possível oferecer esse trabalho por meio virtual no site do Clube Naval.

Hoje, os trabalhos da biblioteca consistem em: preparar e manter políticas que determinem o que é adicionado à coleção, incluindo nas bases de dados on-line; determinar quais materiais serão aceitos como doação e reconhecê-los para efeitos de contabilidade; determinar quais materiais obsoletos ou não utilizados devem ser removidos da coleção; descrever cada item da coleção em um registro de catalogação para que as pessoas possam encontrá-lo; manter os sistemas de computador sem os quais as bibliotecas não podem funcionar; atualizar-se com a literatura de bibliotecas, a fim de acompanhar as constantes mudanças.

Compõem o acervo da biblioteca mais de 30 mil obras classificadas e catalogadas, incluindo livros e periódicos. O crescimento e manutenção do acervo ocorre por meio das doações recebidas, das aquisições mediante avaliação técnica e sugestões de títulos dos Sócios do Clube



Naval e do Diretor Cultural, sempre com o objetivo de manter este espaço permanentemente alinhado com o que encontra-se de mais relevante no mercado literário.

A biblioteca do Clube Naval oferece diversos serviços aos seus usuários, brevemente descritos a seguir:

- acesso ao acervo pelo site do Clube Naval;
- busca bibliográfica;
- encadernação;
- consulta e empréstimos;
- empréstimos entre bibliotecas (bibliotecas conveniadas);
- exposição de acervo novo; e
- atendimento ao usuário de forma presencial, por telefone ou e-mail.

Tem desenvolvido, também, o serviço de destinar o material separado após triagens a projetos desenvolvidos por instituições carentes mediante análise

e avaliação no que diz respeito às necessidades apresentadas por cada uma delas. Os últimos projetos beneficiados foram:

- Projeto Além do Morro, no Morro da Babilônia;
- Projeto Leitura nas Empresas, projeto da prefeitura de Queimados para atender e incentivar a leitura; e
- Centro de Convívio dos Meninos do Mar, projeto ligado à Universidade Federal do Rio Grande (FURG), para atender jovens de famílias pobres. Doação encaminhada para o estado do Rio Grande do Sul, com auxílio do Navio de Apoio Oceânico *Mearim*.

Projeto de Incentivo à leitura – Desafio do Livro Surpresa

Iniciativa lançada em 2019 pela biblioteca do Clube Naval, o Desafio do Livro Surpresa é uma proposta inovadora voltada para os Sócios que apreciam uma boa leitura. O desafio é simples: o leitor abre a caixa surpresa comprometendo-se a levar para casa e ler o livro que está dentro dela. No dia da devolução, deve entregar junto uma resenha com comentários a

respeito da obra. Mensalmente, são selecionados alguns trabalhos para publicação na *homepage* do Clube e na página do *Facebook*. A iniciativa tem agradado aos sócios e esperamos que cada vez mais leitores aceitem essa provocação literária.

Toda e qualquer sugestão, para aprimorar os serviços da biblioteca podem ser encaminhados para o e-mail cultural@clubenaval.org.br . ■

Fontes Bibliográficas:

- Revista do Clube Naval, março 1965.
História do Clube Naval, Vol 1 e 2.
Histórico do Clube Naval <https://portaldobibliotecario.com> .
<https://bsf.org.br> .



Estantes com alguns livros raros do acervo da biblioteca do Clube Naval